



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial do Açúcar e Alcool				
Título:	Reunião Ordinária N. 32				
Local:	Sala de reuniões do 4ª andar - Edifício Sede - MAPA - Brasília - DF				
Data da reunião:	26/11/2015	Hora de início:	10:00	Hora de encerramento:	13:00

Pauta da Reunião

- 10:00 - Abertura da Reunião. Sr. Ismael Perina Junior, Presidente da Câmara.
- 10:10 - Avisos da Secretaria da Câmara: Calendário Reuniões 2016 (março, junho, setembro e novembro), Portaria de Composição da Câmara – Sra. Isabel Carneiro, Secretária da CSAA.
- 10:15 – Discussão sobre escolha de local e data para reunião fora do MAPA (recomendação da Sra. Ministra), Sr. Ismael Perina, Presidente da CSAA.
- 10:25 - Aprovação da Ata da 31ª Reunião Ordinária – Sr. Ismael Perina, Presidente CSAA.
- 10:30 – Açúcar e Etanol – Expectativas de Mercado – Sr. Tarcilo Rodrigues – Bioagência.
- 11:00 – Plano Demandas CSAA para 2016. – Sr. Ismael Perina – Presidente da CSAA.
- 12:15 – Assuntos Gerais.
- 13:00 – Encerramento.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	ISMAEL PERINA JÚNIOR	ORPLANA	PR	
2	ISABEL REGINA FLORES CARNEIRO		PR	
3	ANDRESSA TENORIO DA SILVA	ACST/MAPA	PR	
4	MIGUEL RUBENS TRANIN	ALCOPAR	PR	
5	RODRIGO AUGUSTO RODRIGUES	CC/PR	PR	
6	ENIO JAIME FERNANDES JUNIOR	CNA	PR	
7	ROGÉRIO NASCIMENTO DE AVELLAR FONSECA	CNA	PR	
8	ANGELO BRESSAN FILHO	CONAB	PR	
9	GUY DE CAPDEVILLE	EMBRAPA	PR	
10	PAULO SERGIO DE MARCO LEAL	FEPLANA	PR	
11	JOSÉ RICARDO SEVERO	FEPLANA	PR	
12	PEDRO LUCIANO PENA ROCHA OLIVEIRA	FNS	PR	
13	RITA DE CÁSSIA MILAGRES TEIXEIRA VIEIRA	MDIC	PR	
14	RAIMUNDO NASCIMENTO FELIX	MF	PR	
15	RICARDO DE GUSMÃO DORNELLES	MME	PR	
16	PEDRO ROBÉRIO DE MELO NOGUEIRA	SINDAÇÚCAR/AL	PR	
17	RENATO AUGUSTO PONTES CUNHA	SINDAÇÚCAR/PE	PR	
18	CID JORGE CALDAS	SPA/MAPA	PR	
19	ANTONIO CESAR SALIBE	UDOP	PR	
20	ANTONIO DE PADUA RODRIGUES	UNICA	PR	
21	ALEXANDRE ARAUJO DE MORAIS ANDRADE LIMA	UNIDA	PR	
22	SEBASTIÃO MACEDO PEREIRA	CEISEbr	PR	
23	MÁRIO AUGUSTO DE CAMPOS CARDOSO	CNI	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

24	AMAURY EDUARDO PEKELMAN	BioSul	CO	
25	LEONARDO JORDÃO DA SILVA	MCTI	CO	
26	NOELLE CAMPOS ROCHA	UNICA	CO	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Sim

Desenvolvimento

1. Abertura da Reunião. Sr. Ismael Perina Junior, Presidente da Câmara. – Às 10:15 do dia 26 de novembro de 2015, na sala de Reuniões do 4º andar do Edifício Sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, foi aberta a 32ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e do Alcool – CSAA pelo **Sr. Ismael Perina Junior**, Presidente da Câmara, que saudando a todos, agradeceu pela presença. **2. Avisos da Secretaria da Câmara: Calendário Reuniões 2016 (março, junho, setembro e novembro), Portaria de Composição da Câmara** – A Secretária da CSAA, **Sra. Isabel Carneiro** saudou a todos e agradeceu a presença, apresentou a nova assessora, Andressa Tenório da Silva, e discorreu sobre o calendário de Reuniões para o ano de 2016. Expôs a Minuta de Portaria da Composição do Colegiado da Câmara, informando que o Modelo de Ofício para atualização dos representantes será enviado às entidades participantes para regularização. O **Sr. Ismael Perina Junior**, Presidente da Câmara avisa que as reuniões podem seguir a rotina realizada este ano, em função do calendário de safras, citando a possibilidade de se realizar uma reunião fora de Brasília, seguindo solicitação da Sr.ª Ministra. **3. Discussão sobre escolha de local e data para reunião fora do MAPA (recomendação da Sra. Ministra)** – O **Sr. Ismael Perina Junior**, Presidente da CSAA, sugere que a Sr.ª Ministra poderia participar de reunião fora de Brasília e que deveria ser realizada uma reunião na região Centro-Sul e outra na região Nordeste, apesar das dificuldades orçamentárias. O **Sr. Pedro Robério de Melo Nogueira** representante do Sindaçúcar/AL, ressalta a relevância da cana-de-açúcar nessas duas regiões do país e que ambas deveriam ser igualmente contempladas com a presença da Sr.ª Ministra, o que poderá ser inviabilizado em decorrência de sua agenda. **4. Aprovação da Ata da 31ª Reunião Ordinária – Sr. Ismael Perina, Presidente CSAA.** Submetida à aprovação do Plenário, a Ata da 31ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente, por meio eletrônico, foi aprovada, sem ressalvas, por unanimidade pelos presentes. **5. Açúcar e Etanol – Expectativas de Mercado** – O **Sr. Tarcilo Rodrigues**, representante da Bioagência, que inicia apresentação sobre as expectativas de mercado para o setor. A empresa realiza a comercialização de um grupo de 21 usinas produtoras de etanol e açúcar e está há 15 anos no mercado. Em relação à produção de açúcar, o setor passou por muitas dificuldades, com o fechamento de usinas e conseqüente desemprego, mas vem retomando o crescimento lentamente. Após o déficit de 10 milhões de toneladas na produção em 2008/09, houve superávit nos 5 (cinco) anos seguintes, gerando impactos negativos nos preços da commodity. A maior parte do consumo mundial de açúcar está na Ásia e no Oriente Médio, sendo que mudanças de hábitos na China está levando a aumentos no consumo. A média de consumo no Brasil é de 45kg/ano, enquanto na China, por enquanto, orbita em 9kg/ano, com tendência ao crescimento. Cita o exemplo da Tailândia, em que os produtores foram beneficiados com subsídios fornecidos pelo governo local, o que fez com que a produção da indústria de açúcar se estabilizasse, mesmo em momentos de crise. No caso da Índia, o clima impacta pesadamente na produção, o programa de subsídios permite a



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

manutenção do superávit, permitindo que a produção tenha se estabilizado. No Brasil, a produção de açúcar está em queda, tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelas usinas, da falta de subsídios e da maior participação do etanol no consumo da cana-de-açúcar produzida. Apesar da queda do valor do produto no mercado mundial, a desvalorização do real em relação ao dólar acabou contrabalançando. O Presidente da Câmara, **Sr. Ismael Perina Junior** ressalta que a maior disponibilidade de cana para a produção de etanol impede o crescimento da produção para o açúcar. Além disso, houve impacto da desvalorização do real em relação ao dólar nos preços da commodity, aumentando os custos de produção. O **Sr. Tarcilo Rodrigues** demonstra a situação difícil enfrentada pelas usinas atualmente. Deve-se otimizar o processo produtivo, para que se possa investir no setor. Para permitir oferta nova de açúcar, é preciso estabelecer um nível de preço ideal. Evidencia a grande queda no preço do açúcar no Brasil, em relação a 2010. Os estoques possuem grande impacto nos preços do mercado internacional. No caso da Índia, há grandes estoques, por conta dos subsídios fornecidos aos produtores, ocasionando queda dos preços no mercado externo. Quanto à frota de veículos, houve crescimento do número de carros Flex, com queda dos carros a gasolina. O déficit na produção de etanol possui muitas variáveis, incluindo problemas climáticos, como a seca no Nordeste e as chuvas no Centro-Sul. A projeção da safra 2015/16, indica leve queda no consumo total de combustíveis no Brasil, apesar do aumento da frota. O Brasil depende da demanda do mercado norte-americano para exportação de etanol, que ocorre apenas durante alguns meses do ano (em geral, julho, agosto, setembro e outubro), quando os valores estão mais baixos. A situação econômico-financeira das usinas é o que levou os preços aos patamares atuais, visto que há grande necessidade de caixa e pelos cortes de linhas de financiamento, não restando outra alternativa senão a venda do etanol, mesmo a preços baixos. O consumo nem sempre está atrelado à paridade do etanol em relação à gasolina, pois há preferência pelo combustível em detrimento da gasolina, em especial na região Nordeste. O consumo de etanol cresceu significativamente em 2015, mas a safra limita a disponibilidade do produto no mercado. A queda no consumo do diesel no Brasil reflete o momento difícil da economia brasileira. O preço do petróleo está muito atrelado a questões geopolíticas, enquanto o etanol depende do custo de produção, trazendo grandes dificuldades para seu crescimento em comparação aos derivados de petróleo. O **Sr. Ismael Perina Junior** destaca que atualmente o mercado mantém o preço do etanol elevado para não pôr em risco o abastecimento de açúcar. Enfatizou que o endividamento está altíssimo enquanto que recursos para custeio e investimentos estão limitadíssimos. Destacou que plantar cana é muito caro, há que se reduzir custos passando, obrigatoriamente, por investimentos. Ressaltou a necessidade de se ter gestão agrícola-industrial; gestão profissionalizada. Questionou a respeito do momento das empresas do setor e o que pode ser feito para otimizar e elevar a produção, dadas as dificuldades enfrentadas. O **Sr. Tarcilo Rodrigues** cita a necessidade da redução de custos da produção canavieira, através da modernização e investimentos no setor, otimizando o processo produtivo. O país possui alta demanda de etanol, por conta da crescente frota de carros FLEX. Há grande espaço para crescimento e avanço tecnológico, mas isso exige investimento. O **Sr. Ricardo de Gusmão Dornelles**, representante do MME cita que no momento temos a expectativa de queda do consumo de etanol, dado o aumento de preços para o verificado e a paridade etanol/gasolina acima de 70% na maior parte do País; questiona qual a produção de açúcar e os custos de produção do açúcar e de etanol nos Estados Unidos. O **Sr. Tarcilo Rodrigues** menciona que a maior parte do açúcar de cana consumido nos EUA vem do México. As usinas norte-americanas estão calcadas em



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

investimentos para a indústria, oposto do que ocorre no Brasil, em que uma usina precisa estar atrelada a uma propriedade agrícola canavieira. A indústria norte-americana produtora de etanol compra matéria-prima, utiliza alta tecnologia e, por não estar necessariamente vinculada a propriedades agrícolas, em caso de falta de matéria-prima, encerra as atividades. O custo do etanol brasileiro atualmente está equiparado ao norte-americano, mas é necessário incentivar a indústria local. O **Sr. Alexandre Araújo de Moraes Lima** representante da UNIDA cita o custo da produção de cana, que não segue o padrão do Consecana e que este deve ser padronizado e modernizado. Ressalta a disparidade das informações fornecidas pela Conab, que previam aumento da safra do Nordeste, enquanto esta segue tendência contrária. O **Sr. Ênio Jaime Fernandes Junior**, representante da CNA comentou que todos sabem quais são as regras do jogo e há que se rever o precisa ser revisto para que se tenha uma relação harmoniosa. Lembra ao colegiado que a indústria do etanol nos EUA é compradora de matéria prima, e que possui um parque industrial totalmente mecanizado destacando que os modelos são bastante distintos. Por lá não há cana para ser cortada, o carregamento é diferente e o custo do capital aqui é mais elevado, isso sem falar que nos EUA recentemente houve queda no custo de energia. Informou, ainda, que a grande meta dos EUA hoje é resolver os altos estoques. O **Sr. Tarcilo Rodrigues** observa que até dezembro, haverá moagem da cana presente no campo. A produção canavieira teve queda por problemas climáticos e que a prioridade tem sido a produção de etanol, cujos preços se darão em função dos estoques disponíveis; já o álcool anidro está sob regime de contratos, que garantem sua fabricação, não havendo risco de desabastecimento. O **Sr. Miguel Rubens Tranin**, representante da Alcopar, entende que medidas devam ser tomadas imediatamente para melhorar os atuais níveis de produção. A **Sr.ª Rita de Cássia M. Teixeira**, representante do MDIC lembrou aos presentes do trabalho realizado para se obter o aumento na mistura do etanol à gasolina, no intuito de melhorar, incentivar e fortalecer o Setor. Ressalta a preocupação com o desabastecimento do etanol, pois o MDIC está sendo cobrado. Precisamos saber se vai haver etanol para atender a demanda. Evidente a necessidade de serem tomadas medidas estruturantes preventivas, para que não haja instabilidade nas nossas reivindicações estruturando melhor o Setor, dando maior solidez às demandas, construindo uma agenda estratégica positiva pensando a médio e longo prazos. **6. Plano Demandas CSAA para 2016.** – O **Sr. Ismael Perina Junior** ressalta a proximidade com o Legislativo, que tem atendido aos pleitos do Setor. Por outro lado, o Executivo tem emperrado o atendimento às demandas. Informa que, na próxima reunião dos Presidentes com a Sr.ª Ministra, em março do próximo ano, deve ser apresentado um plano de aplicação de recursos em pesquisa. **7. Assuntos Gerais** – O **Sr. Antônio César Salibe** representante da UDOP cita que nos anos de 1970, 1980 até os anos 90, haviam entidades que garantiam pesquisas e inovações tecnológicas, incrementando a produtividade. Nos anos 2000, plantou-se cana em regiões que, todavia, não haviam sido objeto de levantamento, sem critérios ou realização de pesquisas prévias, em decorrência dos incentivos Governamentais de que o país passaria a exportar o etanol para o mundo. A falta de recursos emperra a inovação tecnológica, tanto na indústria, quanto nas pesquisas realizadas pela Embrapa. É necessário garantir recursos para serem aplicados em tecnologia; sugeriu que a Câmara discuta qual a melhor opção para que a pesquisa por novas tecnologias chegue ao produtor e que não se limitem as novas pesquisas a busca por novas espécies. Há que se promover mudanças no sistema de plantio e colheita, precisamos saber plantar reduzindo custos com a aplicação de inovações tecnológicas. O **Sr. Ismael Perina Junior** observa que a falta de inovação tecnológica causou perdas na produtividade por falta



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

de recursos, e que o Setor sofreu interferências que não foram de cunho mercadológico que impactaram no custo de produção. É necessário que o Governo esteja alinhado ao setor. O **Sr. Cid Jorge Caldas** representante da SPA/MAPA informa que o MDIC citou a possibilidade da falta do etanol; o anidro não faltará, mas o etanol é dependente dos preços. Sugeriu que seja ouvido o MME a esse respeito. O **Sr. Ismael Perina Junior** diz que a produção agrícola é bastante complexa, pois há cana no campo, mas as chuvas impedem a moagem. Destaca que é ponto fundamental a formação de estoques estratégicos da ordem de 5,0 a 6,0 bilhões de litros. O setor é que vem arcando com a carga, por isso reforça a necessidade de haver um Plano, já que temos potencial para socorrer, mas é necessário fazer essa política a 4 mãos. É preciso haver uma estratégia para garantir estoques do combustível, com o intuito de evitar desabastecimento, causado por imprevistos de ordem climática. Não vai faltar álcool, mas haverá aumento de preços, por conta dos baixos estoques. O impacto do acréscimo dos custos na produção atrapalha o aumento dos estoques. Esta Câmara é crucial para expor as questões de mercado e chegar a um consenso com o Governo. O **Sr. Ricardo de Gusmão Dornelles** do MME cita que não há risco de desabastecimento, mas que a situação pede atenção, por conta da dificuldade da moagem prevista para ocorrer em dezembro e janeiro próximos. A recuperação de preços é capaz de ajustar o mercado, mas é feita de acordo com uma produção futura. Há indicações de contratos para importação do etanol para o início de 2016. Com relação ao milho, não há nenhum impedimento formal para a produção do combustível a partir desse produto. A respeito da CIDE, não é provável que o pleito de aumento de R\$0,10 para R\$0,50 seja aprovado, pois este aumento é demasiadamente significativo com impactos negativos à sociedade. Lembra que o setor sucroenergético não foi afetado pelo aumento da carga tributária do PIS/COFINS no início deste ano, mantendo-se com ZERO de carga tributária. Informa que a previsão de estoques é de 2 milhões de litros (1,2 milhão de álcool anidro e 0,8 milhão de etanol), mas que pode ser reduzido por problemas climáticos. O **Sr. Miguel Rubens Tranin** da Alcopar citou o problema das chuvas no Paraná e o impacto na produção e que as exigências de estoques não poderão ser atendidas. O **Sr. Paulo Sérgio de Marco Leal** da Feplana reforça que a cadeia foi afetada quando a CIDE estava zerada, e em consequência disso estão endividados em uma safra e meia, A redução do imposto na gasolina diminuiu significativamente a competitividade do setor e as perspectivas não são boas, por conta de vários fatores, como custos de mão de obra, aumento nos preços dos defensivos, encargos trabalhistas, entre outros. As negociações com as indústrias estão difíceis de evoluir, mas o setor precisa do Governo para mediar essas transações. É de suma importância que invista-se em inovação tecnológica, através da destinação de recursos à Embrapa. O **Sr. Guy de Capdeville** representante da Embrapa cita que é necessário haver um plano para garantir a pesquisa com cana e que a empresa não possui um trabalho sólido com o setor, pois é preciso a criação de uma unidade específica para a cana. Há tecnologias que podem ser transferidas de maneira mais rápida para o setor, contribuindo para o aumento da produtividade e redução do uso de insumos. O setor depende da diversificação da produção, aproveitando as estruturas de refinarias já existentes, utilizando outras matérias-primas, contribuindo para a agregação de valor. A Câmara precisa criar um plano para contribuir nesse processo. O **Sr. Miguel Rubens Tranin** da Alcopar menciona a necessidade de se direcionar recursos para pesquisas realizadas pela Embrapa, com apoio do Legislativo.

8. Encerramento – Não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente deu encerramento à reunião, às doze horas e cinquenta minutos, e eu, Andressa Tenório da Silva, lavrei a presente



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

ata. Relatora: Andressa Tenório da Silva – Revisora: Isabel Regina F. Carneiro. Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas - ACST/MAPA.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------